

# CANTARES DE SALOMÃO



## CAPÍTULO 1

**C**ântico dos cânticos, que é de Salomão.

<sup>2</sup> Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho.

<sup>3</sup> Suave é o aroma dos teus ungüentos; como o ungüento derramado é o teu nome; por isso as virgens te amam.

<sup>4</sup> Leva-me tu; correremos após ti. O rei me introduziu nas suas câmaras; em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; os retos te amam.

<sup>5</sup> Eu sou morena, porém formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.

<sup>6</sup> Não olheis para o eu ser morena; porque o sol resplandeceu sobre mim; os filhos de minha mãe indignaram-se contra mim, puseram-me por guarda das vinhas; a minha vinha, porém, não guardei.

<sup>7</sup> Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: Onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes descansar ao meio-dia; pois por que razão seria eu como a que anda errante junto aos rebanhos de teus companheiros?

<sup>8</sup> Se tu não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas do rebanho, e apascenta as tuas cabras junto às moradas dos pastores.

<sup>9</sup> Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó meu amor.

<sup>10</sup> Formosas são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço com os colares.

<sup>11</sup> Enfeites de ouro te faremos, com incrustações de prata.

<sup>12</sup> Enquanto o rei está assentado à sua mesa, o meu nardo exala o seu perfume.

<sup>13</sup> O meu amado é para mim como um ramalhete de mirra, posto entre os meus seios.

<sup>14</sup> Como um ramalhete de hena nas vinhas de Engedi é para mim o meu amado.

<sup>15</sup> Eis que és formosa, ó meu amor, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas.

<sup>16</sup> Eis que és formoso, ó amado meu, e também amável; o nosso leite é verde.

<sup>17</sup> As traves da nossa casa são de cedro, as nossas varandas de cipreste.

## CAPÍTULO 2

**E**u sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

<sup>2</sup> Qual o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas.

<sup>3</sup> Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos; desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar.

<sup>4</sup> Levou-me à casa do banquete, e o seu estandarte sobre mim era o amor.

<sup>5</sup> Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor.

<sup>6</sup> A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abrace.

<sup>7</sup> Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

<sup>8</sup> Esta é a voz do meu amado; ei-lo aí, que já vem saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

<sup>9</sup> O meu amado é semelhante ao gamo, ou ao filho do veado; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, espreitando pelas grades.

<sup>10</sup> O meu amado fala e me diz: Levanta-te, meu amor, formosa minha, e vem.

<sup>11</sup> Porque eis que passou o inverno; a chuva cessou, e se foi;

<sup>12</sup> Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra.

<sup>13</sup> A figueira já deu os seus figos verdes, e as vides em flor exalam o seu aroma; levanta-te, meu amor, formosa minha, e vem.

<sup>14</sup> Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e a tua face graciosa.

<sup>15</sup> Apanhai-nos as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor.

<sup>16</sup> O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

<sup>17</sup> Até que refresque o dia, e fujam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes de Beter.

### CAPÍTULO 3

**D**e noite, em minha cama, busquei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei.

<sup>2</sup> Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei.

<sup>3</sup> Acharam-me os guardas, que rondavam pela cidade; eu lhes perguntei: Vistes aquele a quem ama a minha alma?

<sup>4</sup> Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem ama a minha alma; agarrei-me a ele, e não o larguei, até que o introduzi em casa de minha mãe, na câmara daquela que me gerou.

<sup>5</sup> Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o meu amor, até que queira.

<sup>6</sup> Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de mirra, de incenso, e de todos os pós dos mercadores?

<sup>7</sup> Eis que é a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel;

<sup>8</sup> Todos armados de espadas, destros na guerra; cada um com a sua espada à cinta por

causa dos temores noturnos.

<sup>9</sup> O rei Salomão fez para si uma carruagem de madeira do Líbano.

<sup>10</sup> Fez-lhe as colunas de prata, o estrado de ouro, o assento de púrpura, o interior revestido com amor, pelas filhas de Jerusalém.

<sup>11</sup> Saí, ó filhas de Sião, e contemplai ao rei Salomão com a coroa com que o coroou sua mãe no dia do seu desposório e no dia do júbilo do seu coração.

## CAPÍTULO 4

**E**is que és formosa, meu amor, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas entre as tuas tranças; o teu cabelo é como o rebanho de cabras que pastam no monte de Gileade.

<sup>2</sup> Os teus dentes são como o rebanho das ovelhas tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma há estéril entre elas.

<sup>3</sup> Os teus lábios são como um fio de escarlata, e o teu falar é agradável; a tua fronte é qual um pedaço de romã entre os teus cabelos.

<sup>4</sup> O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para pendurar armas; mil escudos pendem dela, todos broquéis de poderosos.

<sup>5</sup> Os teus dois seios são como dois filhos gêmeos da gazela, que se apascentam entre os lírios.

<sup>6</sup> Até que refresque o dia, e fujam as sombras, irei ao monte da mirra, e ao outeiro do incenso.

<sup>7</sup> Tu és toda formosa, meu amor, e em ti não há mancha.

<sup>8</sup> Vem comigo do Líbano, ó minha esposa, vem comigo do Líbano; olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermom, desde os covis dos leões, desde os montes dos leopardos.

<sup>9</sup> Enlevaste-me o coração, minha irmã, minha esposa; enlevaste-me o coração com um dos teus olhares, com um colar do teu pescoço.

<sup>10</sup> Que belos são os teus amores, minha irmã, esposa minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho! E o aroma dos teus ungüentos do que o de todas as especiarias!

<sup>11</sup> Favos de mel manam dos teus lábios, minha esposa! Mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do Líbano.

<sup>12</sup> Jardim fechado és tu, minha irmã, esposa minha, manancial fechado, fonte selada.

<sup>13</sup> Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes, o cipreste com o nardo.

<sup>14</sup> O nardo, e o açafraão, o cálamo, e a canela, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias.

<sup>15</sup> És a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano!

<sup>16</sup> Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que destilem os seus aromas. Ah! entre o meu amado no jardim, e coma os seus frutos excelentes!

## CAPÍTULO 5

**J**á entrei no meu jardim, minha irmã, minha esposa; colhi a minha mirra com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite; comi, amigos, bebei abundantemente, ó amados.

- <sup>2</sup> Eu dormia, mas o meu coração velava; e eis a voz do meu amado que está batendo: abre-me, minha irmã, meu amor, pomba minha, imaculada minha, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos das gotas da noite.
- <sup>3</sup> Já despi a minha roupa; como as tornarei a vestir? Já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?
- <sup>4</sup> O meu amado pôs a sua mão pela fresta da porta, e as minhas entranhas estremeceram por amor dele.
- <sup>5</sup> Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos gotejavam mirra, e os meus dedos mirra com doce aroma, sobre as aldravas da fechadura.
- <sup>6</sup> Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado tinha se retirado, e tinha ido; a minha alma desfaleceu quando ele falou; busquei-o e não o achei, chamei-o e não me respondeu.
- <sup>7</sup> Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade; espancaram-me, feriram-me, tiraram-me o manto os guardas dos muros.
- <sup>8</sup> Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais que estou enferma de amor.
- <sup>9</sup> Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuras?
- <sup>10</sup> O meu amado é branco e rosado; ele é o primeiro entre dez mil.
- <sup>11</sup> A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo.
- <sup>12</sup> Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.
- <sup>13</sup> As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como flores perfumadas; os seus lábios são como lírios gotejando mirra com doce aroma.
- <sup>14</sup> As suas mãos são como anéis de ouro engastados de berilo; o seu ventre como alvo marfim, coberto de safiras.
- <sup>15</sup> As suas pernas como colunas de mármore colocadas sobre bases de ouro puro; o seu aspecto como o Líbano, excelente como os cedros.
- <sup>16</sup> A sua boca é muitíssimo suave, sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém.

## CAPÍTULO 6

**P**ara onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? Para onde se retirou o teu amado, para que o busquemos contigo?

- <sup>2</sup> O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para apascentar nos jardins e para colher os lírios.
- <sup>3</sup> Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele apascenta entre os lírios.
- <sup>4</sup> Formosa és, meu amor, como Tirza, aprazível como Jerusalém, terrível como um exército com bandeiras.
- <sup>5</sup> Desvia de mim os teus olhos, porque eles me dominam. O teu cabelo é como o rebanho das cabras que aparecem em Gileade.
- <sup>6</sup> Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e não há estéril entre elas.
- <sup>7</sup> Como um pedaço de romã, assim são as tuas faces entre os teus cabelos.
- <sup>8</sup> Sessenta são as rainhas, e oitenta as concubinas, e as virgens sem número.

- <sup>9</sup> Porém uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe, e a mais querida daquela que a deu à luz; viram-na as filhas e chamaram-na bem-aventurada, as rainhas e as concubinas louvaram-na.
- <sup>10</sup> Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército com bandeiras?
- <sup>11</sup> Desci ao jardim das nogueiras, para ver os frutos do vale, a ver se florescia as vides e brotavam as romãzeiras.
- <sup>12</sup> Antes de eu o sentir, me pôs a minha alma nos carros do meu nobre povo.
- <sup>13</sup> Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos. Por que olhas para a Sulamita como para as fileiras de dois exércitos?

## CAPÍTULO 7

**Q**uão formosos são os teus pés nos sapatos, ó filha do príncipe! Os contornos de tuas coxas são como jóias, trabalhadas por mãos de artista.

- <sup>2</sup> O teu umbigo como uma taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre como montão de trigo, cercado de lírios.
- <sup>3</sup> Os teus dois seios como dois filhos gêmeos de gazela.
- <sup>4</sup> O teu pescoço como a torre de marfim; os teus olhos como as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o teu nariz como torre do Líbano, que olha para Damasco.
- <sup>5</sup> A tua cabeça sobre ti é como o monte Carmelo, e os cabelos da tua cabeça como a púrpura; o rei está preso nas galerias.
- <sup>6</sup> Quão formosa, e quão aprazível és, ó amor em delícias!
- <sup>7</sup> A tua estatura é semelhante à palmeira; e os teus seios são semelhantes aos cachos de uvas.
- <sup>8</sup> Dizia eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos; e então os teus seios serão como os cachos na vide, e o cheiro da tua respiração como o das maçãs.
- <sup>9</sup> E a tua boca como o bom vinho para o meu amado, que se bebe suavemente, e faz com que falem os lábios dos que dormem.
- <sup>10</sup> Eu sou do meu amado, e ele me tem afeição.
- <sup>11</sup> Vem, ó amado meu, saíamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.
- <sup>12</sup> Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides, se se aparecem as tenras uvas, se já brotam as romãzeiras; ali te darei os meus amores.
- <sup>13</sup> As mandrágoras exalam o seu perfume, e às nossas portas há todo o gênero de excelentes frutos, novos e velhos; ó amado meu, eu os guardei para ti.

## CAPÍTULO 8

**A**h! quem me dera que foras como meu irmão, que mamou aos seios de minha mãe! Quando te encontrasse lá fora, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

- <sup>2</sup> Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; eu te daria a beber do vinho aromático e do mosto das minhas romãs.
- <sup>3</sup> A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abrace.
- <sup>4</sup> Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

- <sup>5</sup> Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada ao seu amado? Debaixo da macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.
- <sup>6</sup> Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, com veementes labaredas.
- <sup>7</sup> As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens de sua casa pelo amor, certamente o desprezariam.
- <sup>8</sup> Temos uma irmã pequena, que ainda não tem seios; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que dela se falar?
- <sup>9</sup> Se ela for um muro, edificaremos sobre ela um palácio de prata; e, se ela for uma porta, cerca-la-emos com tábuas de cedro.
- <sup>10</sup> Eu sou um muro, e os meus seios são como as suas torres; então eu era aos seus olhos como aquela que acha paz.
- <sup>11</sup> Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; entregou-a a uns guardas; e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.
- <sup>12</sup> A minha vinha, que me pertence, está diante de mim; as mil peças de prata são para ti, ó Salomão, e duzentas para os que guardam o seu fruto.
- <sup>13</sup> Ó tu, que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la.
- <sup>14</sup> Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes dos aromas.

For other languages please go to [www.wordproject.org](http://www.wordproject.org)